

A CULTURA DO CAFÉ NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PERÍODO DE 2013 A 2018

Luiz Antônio Antunes de Oliveira¹; Wander Eustáquio de Bastos Andrade¹;
Jorge Alves da Cruz e Silva¹; José Marcio Ferreira¹; Lucia Valentini¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

A cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro é explorada nas regiões Noroeste, Norte, Serrana e Sul Fluminense e abrange doze municípios. Na região Noroeste, concentram-se as maiores produções, destacando-se os municípios de Porciúncula, Varre-Sai e Bom Jesus do Itabapoana e, na região Serrana, os municípios de Duas Barras, São José do Vale do Rio Preto e Trajano de Moraes. O Noroeste Fluminense tem 84% da área de café com cultivo praticamente exclusivo da agricultura familiar. No Estado do Rio de Janeiro, o café é a quarta cultura de maior valor de produção bruta, com receita em torno de 144 milhões de reais.

De acordo com a Associação dos Cafeicultores do Estado do Rio de Janeiro (Ascarj), o setor gera em torno de 10 mil postos de trabalho diretos e 30 mil indiretos, predominando a agricultura de montanha (PRODUTORES..., 2010).

Estima-se que o Estado do Rio de Janeiro consuma 1.350.000 sacas de 60 kg de café beneficiado por ano. Esse consumo interno é abastecido por meio de produções vindas dos principais estados produtores: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia e Rondônia (ANDRADE; CRUZ e SILVA, 2014). Esse mercado é o segundo maior do Brasil.

Dentre as variedades de café arábica mais antigas e ainda disponíveis (Catuaí e Mundo Novo), a Catuaí ocupa a grande maioria da área plantada (83,0%) no estado, segundo Matiello et al.(1994) e Matiello e Siqueira (1999), citados por PESAGRO-RIO (2003). A variedade de café robusta mais plantada é a Conilon (MATIELLO; SIQUEIRA, 1999, citados por PESAGRO-RIO, 2003) nas regiões mais quentes do estado, mas atualmente é pouco expressiva. Essa realidade tem sido revertida nos últimos anos com a introdução de novas variedades de café arábica (Catucaí, Japy, Arara, entre outras) e com o café Conilon sendo testado em áreas de altitude.

No zoneamento das limitações edafoclimáticas para o café arábica (*Coffea arabica* L.), verificou-se que existem 42% de áreas aptas e 5% de áreas aptas irrigadas. Para o café robusta, foram mapeados 38% de áreas aptas e 26% de áreas aptas irrigadas. De modo geral, foram consideradas aptas, para o café arábica, as regiões concentradas principalmente em áreas de 500 e 900 metros altitude. Para o café robusta (*Coffea canefora* Pierre ex-Froehner), são aptas as regiões situadas em áreas abaixo de 500 m nas regiões Norte, Noroeste e Baixadas Litorâneas (PESAGRO-RIO, 2003).

No Zoneamento Agroclimático da Cultura do Café para o Estado do Rio de Janeiro (LIMA, et al., 2012), 30 municípios são considerados aptos para a espécie Arábica, sendo os municípios distribuídos nas regiões Centro-Sul Fluminense (10), Médio Paraíba (11), Noroeste Fluminense (2) e Serrana (7); 42

municípios são considerados aptos para a espécie Robusta, sendo os municípios distribuídos nas regiões das Baixadas Litorâneas (12), Costa Verde (1), Metropolitana (14), Noroeste Fluminense (7), Norte Fluminense (7) e Serrana (1).

A qualidade do café está sendo cada vez mais exigida pelos consumidores brasileiros, fruto da divulgação de resultados de concursos de qualidade e dos benefícios divulgados para a saúde, como prevenção de diabetes, problemas cardiovasculares, Parkinson e combate aos radicais livres. Esses fatores estão sendo potencializados pelo interesse dos consumidores nos cafés “gourmet” e especiais, de alta qualidade, de maior valor agregado e que melhor remuneram os agentes da cadeia produtiva. No Estado do Rio de Janeiro (CAFÉS..., 2019), estima-se que 10% da produção de café sejam considerados especiais, pois tem-se investido no ponto de colheita, na seleção de grãos e no melhor acompanhamento no beneficiamento e secagem. O valor da venda para esses tipos de café especial tem apresentado ágio de 40% sobre o preço do café comum (GONÇALVES, 2018).

A região Noroeste Fluminense engloba quatorze associações, envolvendo 1.451 produtores de café de Bom Jesus de Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai e uma Cooperativa que tem buscado estruturar melhor a qualidade e a comercialização dos seus associados. Produtores dessa região têm-se destacado pela produção de cafés de qualidade (ANDRADE et al., 2018).

Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (ACOMPANHAMENTO..., 2019), o estado apresentava, em 2018, 4.280 covas em formação e 42.767 covas em produção.

A Pesagro-Rio integra o Consórcio Brasileiro de Pesquisa do Café, coordenado pela Embrapa Café e vem atuando no aprimoramento do cultivo avaliando práticas de adensamento, qualidade do café e favorabilidade de terras.

OBJETIVO

O presente trabalho teve por objetivo analisar a cultura do café no Estado do Rio de Janeiro no período de 2013 a 2018.

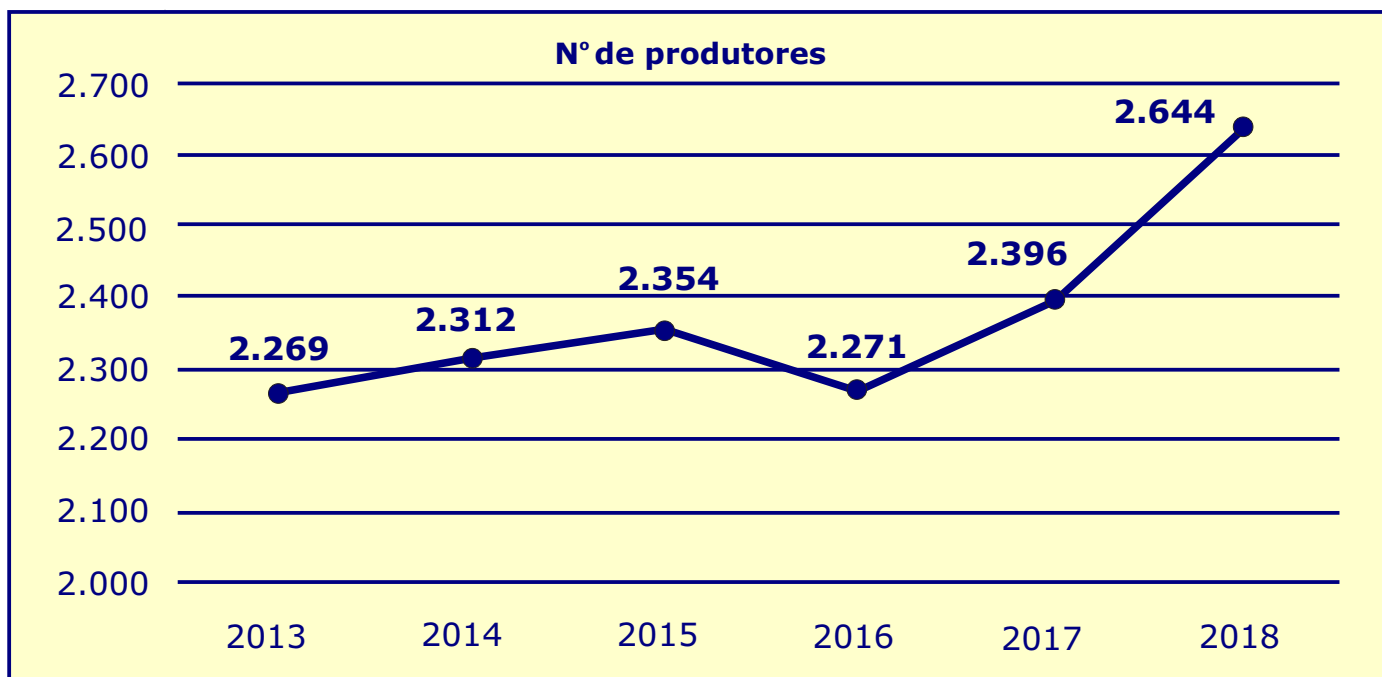
ANÁLISE DA SITUAÇÃO

No Quadro 1, observa-se a evolução das variáveis: número de produtores, área e preço da saca de 60 kg no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2013 a 2018.

Quadro 1. Número de produtores, área, produção, produtividade, valor da produção e preço da saca de 60 kg de café, no período de 2013 a 2018, no Estado do Rio de Janeiro.

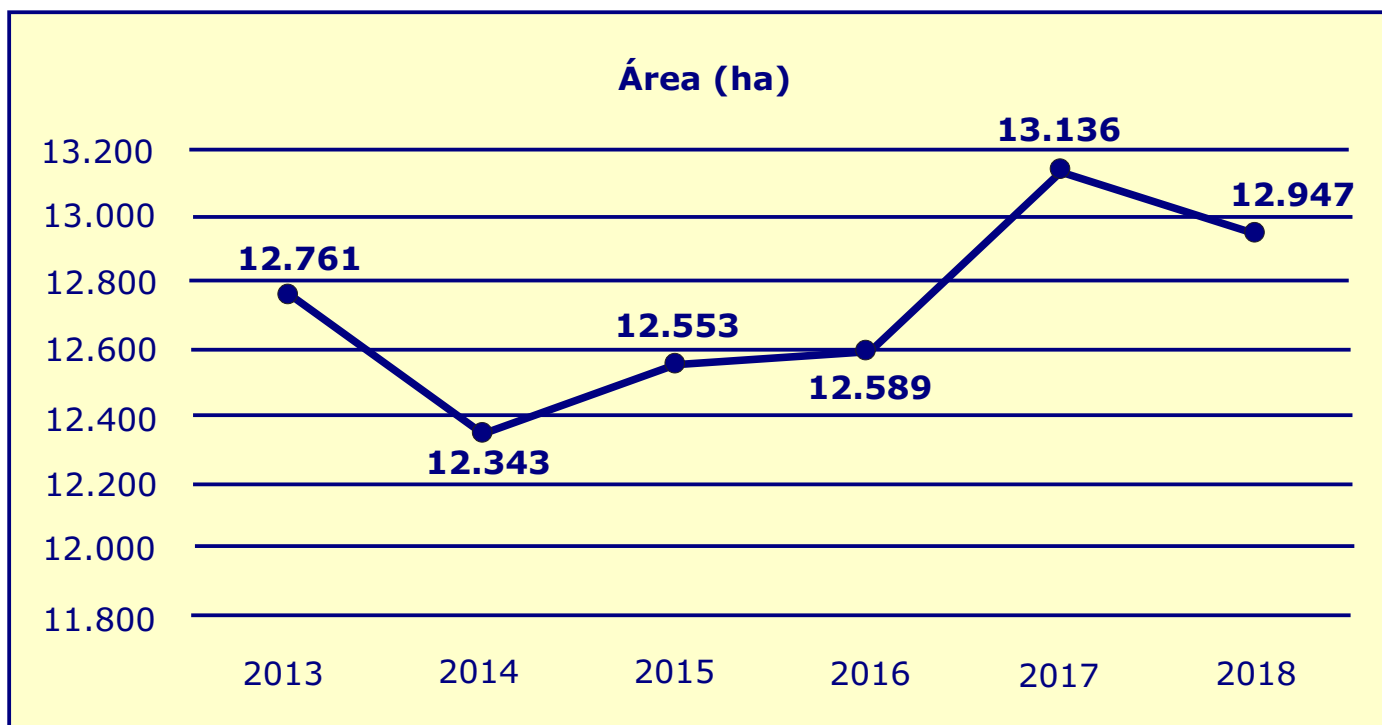
Ano	Nº de produtores	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (t/ha)	Valor da produção (R\$)	Preço da saca de 60 kg (R\$)
2013	2.269	12.761	20.701	1,62	82.795.642,00	239,40
2014	2.312	12.343	17.591	1,43	78.835.359,00	268,80
2015	2.354	12.553	17.826	1,42	95.377.306,00	321,00
2016	2.271	12.589	18.647	1,48	122.282.851,00	393,00
2017	2.396	13.136	18.382	1,40	130.822.158,00	426,60
2018	2.644	12.947	23.153	1,79	144.457.952,00	373,80
Média	2.374	12.721	19.383	1,52	109.095.211,00	337,10

Figura 1 - Número de produtores de café no Estado do Rio de Janeiro no período de 2013 a 2018.



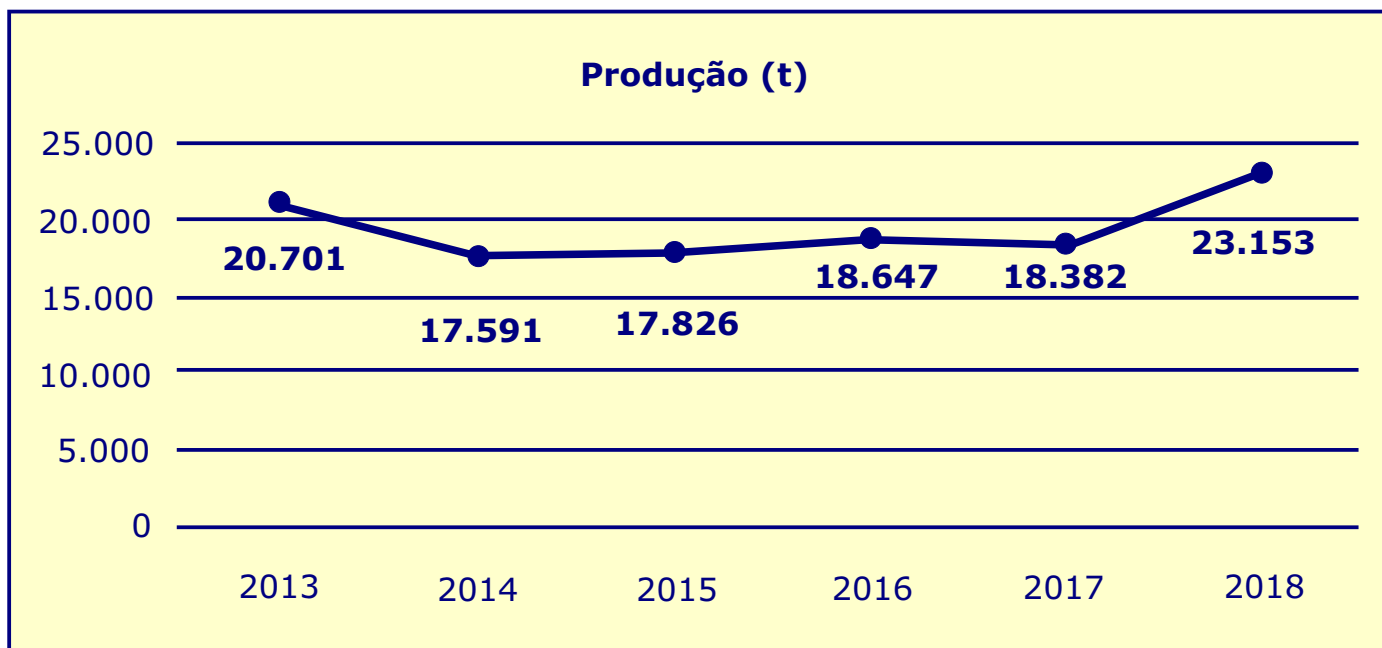
Observa-se que, no período analisado, houve acréscimo de 16% no número de produtores no estado, ou 375 produtores.

Figura 2 - Área de produção de café no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2013 a 2018.



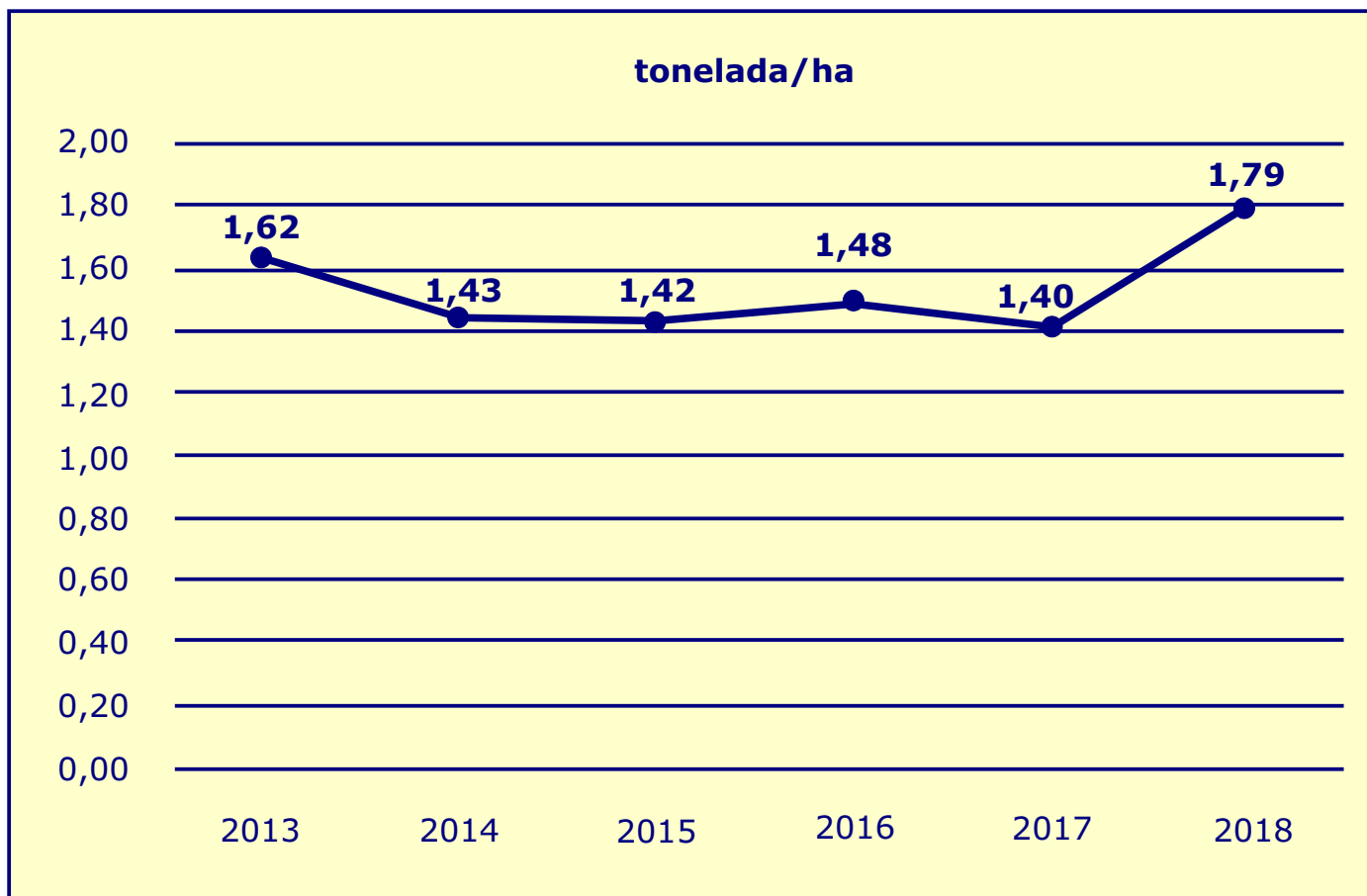
Observa-se que, no período analisado, a área de produção de café no estado teve incremento de 1,45%, ou 186 ha.

Figura 3 - Produção de café no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2013 a 2018.



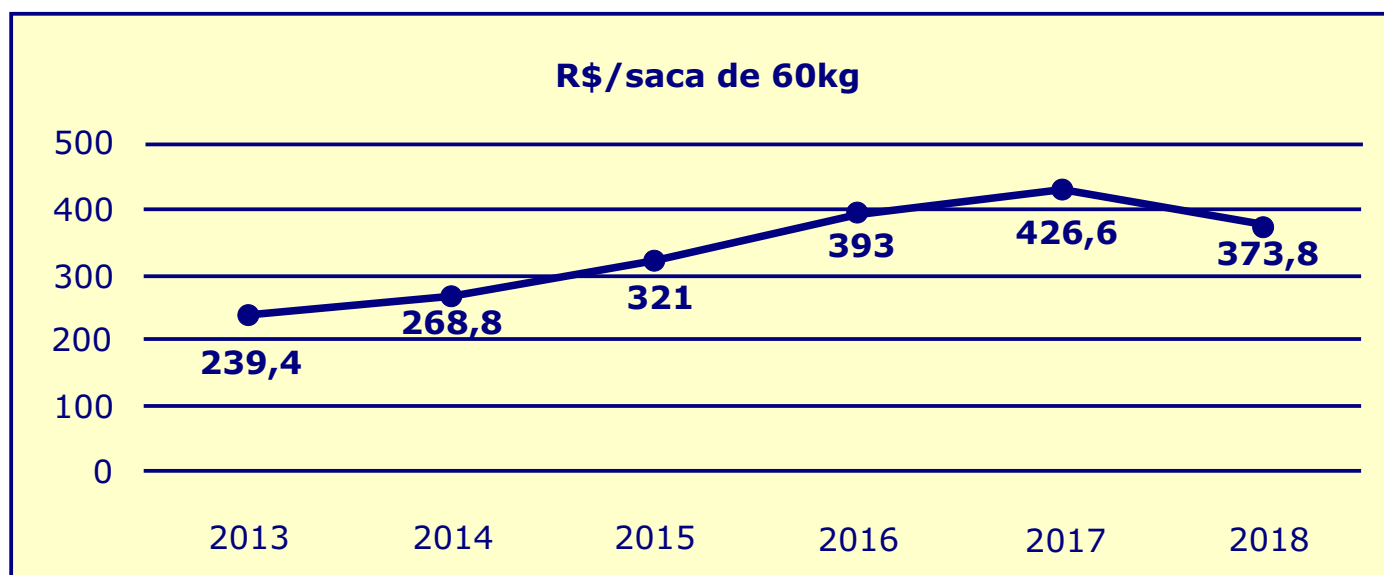
Observa-se que a produção de café aumentou 11,8% (2.452 t), em 2018, em relação a 2013.

Figura 4 - Produtividade de café no Estado do Rio de Janeiro, no período de 2013 a 2018.



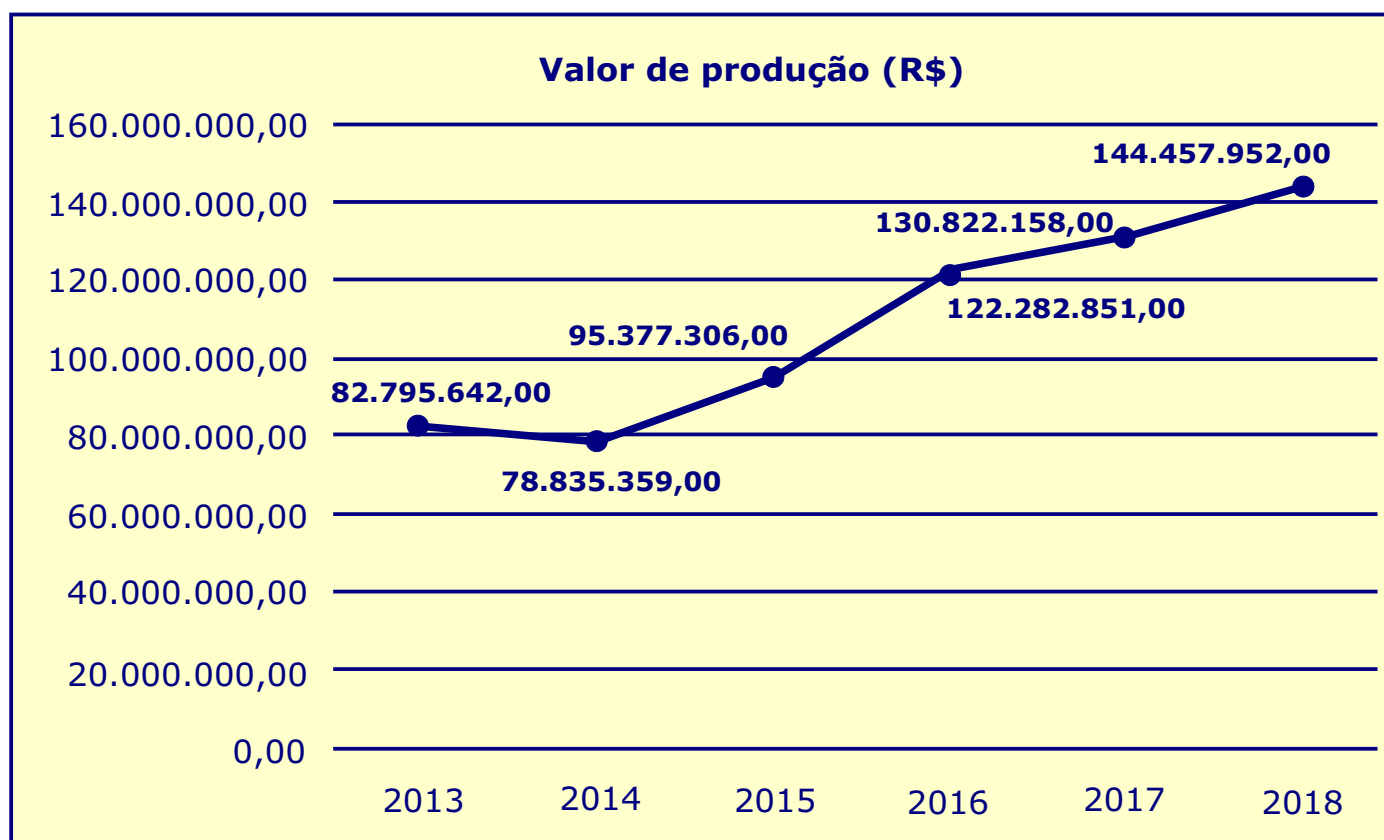
Observa-se que houve acréscimo de 10% na produtividade do café (0,17 t/ha) no período analisado, provavelmente devido à divulgação de tecnologias recomendadas pelas instituições públicas e privadas e incorporadas pelos produtores.

Figura 5 - Preço nominal da saca de 60 kg no Estado do Rio de Janeiro no período de 2013 a 2018.



Observa-se que o preço da saca cresceu até 2017, ocorrendo redução do preço em 2018, provavelmente devido à grande safra ocorrida naquele ano no Brasil.

Figura 6 - Valor da produção nominal do café no Estado do Rio de Janeiro no período de 2013 a 2018.



Observa-se que houve acréscimo de 74% (R\$ 61.662.310,00) no valor da produção no período analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diversos parâmetros analisados na cultura do café apresentaram tendência positiva, sendo que o incremento do número de produtores (375) e de 2,83 sacas/ha, no período, mostra que houve interesse pela exploração da cultura e utilização de novas tecnologias. Também se verificou a busca por melhor qualidade do café, tanto por parte do produtor como por parte do consumidor fluminense.

REFERÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA: café. Brasília, DF: CONAB, v. 6, Safra 2019, n. 1 - Primeiro levantamento, jan. 2019. Disponível em: < <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe>>. Acesso em: 14 maio 2020.

ANDRADE, W. E. de B.; VIRGENS, A. P. C. das; SOUZA, F. G. de; FERREIRA, J. M. **Qualidade de café de produtores convencionais de Porciúncula – Noroeste Fluminense – Amostragem 2013, 2014 e 2015**. Niterói: PESAGRO-RIO, 2018. (PESAGRO-RIO. Informação Tecnológica on line, 133). Disponível em: < <http://www.pesagro.rj.gov.br/downloads/infonline/online133.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2020.

ANDRADE, W. E. de B; CRUZ e SILVA, J. A. da. **A evolução da área colhida de café no Estado do Rio de Janeiro (1990-2010)**. Niterói: PESAGRO-RIO, 2014. (PESAGRO-RIO. Informação Tecnológica on line, 28). Disponível em: < <http://www.pesagro.rj.gov.br/downloads/infonline/online28.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2020.

CAFÉS especiais ganham destaque. **SNA News**. Rio de Janeiro: Sociedade Nacional de Agricultura, 2 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.sna.agr.br/sna-participa-de-evento-sobre-cafes-especiais-do-estado-do-rio/>>. Acesso em: 14 maio 2020.

EMATER-RIO. Acompanhamento sistemático da produção agrícola 2018 – ASPA. Niterói: EMATER-RIO/CPLAN/NIDOC. Disponível em:< <http://www.emater.rj.gov.br/tecnica.asp>>. Acesso em: 12 maio 2020.

GONÇALVES, M. D. B. **Produção e consumo de café: uma análise do custo de oportunidade de produção de cafés especiais e convencionais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia e Gestão do Agronegócio) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2018. 63 f.

LIMA, E. de P. et al. **Zoneamento agroclimático da cultura do café para o Estado do Rio de Janeiro**. Dados eletrônicos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2012. 44 p. (Embrapa Solos. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 206).

PESAGRO-RIO. **Zoneamento agroclimático para a cultura de café no estado do Rio de Janeiro**. Niterói, 2003. Disponível em:< www.pesagro.rj.gov.br/downloads/zoneamentocafe.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

PRODUTORES de café do Rio não acreditam que zoneamento recupere plantio no sul do estado. **Notícias Agrícolas**. Publicado em: 10 mar. 2010. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/cafe/63262-produtores-de-cafe-do-rio-nao-acreditam-que-zoneamento-recupere-plantio-no-sul-do-estado.html#.XsafilhpKJIU>> Acesso em: 14 maio 2020.